

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

ARQUITETURA HOSTIL COMO ARQUITETÔNICA DA EXCLUSÃO

Cláudio Primo Delanoy (cdelanoy@hotmail.com)

Esta pesquisa articula o conceito de arquitetura do filósofo russo Mikhail Bakhtin à estética da arquitetura hostil. A arquitetura é um modo de explicar a organização da interação humana constituída por relações dialógicas entre o sujeito, o outro e o mundo, em uma unidade de sentido concretizada materialmente. O objeto arquitetônico ocupa um espaço na sociedade e cumpre uma função social cronotópica, além de assumir um significado, ou seja, ele é uma resposta a determinada demanda pública ou privada que simboliza um modo de conceber o mundo enquanto reflexo e refração de uma dada realidade. A arquitetura hostil é caracterizada pela presença de elementos físicos que impedem a permanência ou a circulação de pessoas com o uso de grades, pedras pontiagudas etc., influenciando a mobilidade e promovendo a exclusão social. Os elementos da arquitetura hostil podem ser vistos como signos ideológicos em termos bakhtinianos, que refletem e refratam uma realidade de afastamento de corpos de determinados espaços, atuando como força autoritária. A estética da arquitetura hostil ressalta a fragilidade dos

corpos humanos, potencialmente quebrados, perfurados, feridos, desmembrados, constituindo uma arquitetônica da exclusão de corpos indesejados em espaços públicos ou privados. Buscamos responder à seguinte problemática: como a arquitetura hostil constitui uma arquitetônica da exclusão nos moldes bakhtinianos? Como objetivo geral, pretendemos analisar a arquitetura hostil como exemplo de uma arquitetônica de exclusão. Como objetivos específicos, temos: (i) contextualizar, no ambiente urbano brasileiro, a existência de espaços de exclusão e controle sociais; (ii) analisar elementos arquitetônicos hostis como signos ideológicos; e (iii) propor uma definição de arquitetônica da exclusão usando como exemplos elementos de arquitetura hostil. Bakhtin oferece instrumental conceitual capaz de descrever e explicar a construção de sentidos de materialidades verbais e não verbais, situadas social e historicamente. A Teoria da Arquitetura disponibiliza ferramentas teóricas aplicáveis aos espaços construídos em relação a seu uso. Esta pesquisa tem caráter teórico-bibliográfico. São mobilizados os conceitos de arquitetônica, responsividade, signo ideológico, cronotopo, relações dialógicas. Da Arquitetura, utilizamos arquitetura hostil e hospitalidade urbana, apoiando-nos em Paulette Singley, Juhani Pallasmaa, Jan Gehl. O conceito de arquitetônica de Bakhtin permite a visibilidade sógnica de elementos físicos que repelem grupos sociais e os excluem de seus direitos. Este estudo pode somar-se a discussões relacionadas à marginalização e circulação de determinados grupos sociais no espaço urbano.

Palavras-chave: arquitetura e urbanismo; hostilidade; relações dialógicas; signo ideológico.